

Citibank confirma bônus de juros atrasados

por Getúlio Bittencourt
de Nova York

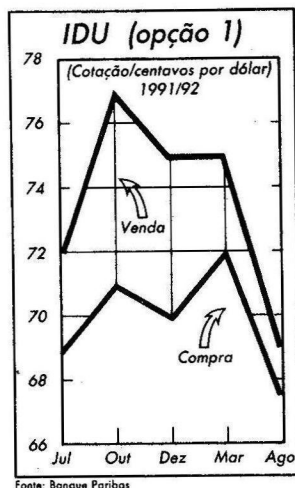
O Citibank confirmou a este jornal que está ultimando o lançamento de US\$ 6 bilhões em bônus de juros atrasados do Brasil, chamados de Idu, pela sigla em inglês para "interest due unpaid" (juros vencidos e não pagos). De acordo com a negociação concluída em março passado pelo embaixador Jório Dauster, os títulos seriam emitidos a partir do anúncio de acordo em princípio sobre o principal da dívida externa do País.

"Estamos atualmente na fase de conciliação dos números, que deve terminar em uma questão de semanas, talvez de dias", explicou a este jornal o porta-voz do Comitê Assessor de Bancos, John Anderson, um vice-presidente do Citibank. Alguns banqueiros que acompanham o processo de conciliação acreditam que o processo pode terminar no final de agosto.

O total renegociado por Dauster era de cerca de US\$ 8 bilhões em juros atrasados, devidos pela moratória informal deflagrada no final do governo José Sarney e continuada no governo Collor de Mello. US\$ 2 bilhões foram pagos em dinheiro, o restante transformado nesse título. Seu prazo é de 10 anos, contados a partir de 1º de janeiro de 1991, e três anos de carência, contados a partir da mesma data.

PAGAMENTOS SEMESTRAIS

Existem dois tipos de Idu, chamados de "opção 1" e "opção 2", com os bancos demonstrando enorme preferência pela primeira. O Idu Opção 1 paga juros fixos de 7,8125% no primeiro ano, 8,375% no segundo e



8,75% no terceiro. A partir daí, do quarto ao décimo ano, paga a Libor (taxa do interbancário de Londres) mais 0,8125% semestrais.

A segunda opção é considerada menos atraente no mercado porque trabalha com taxas de juro flutuantes, que atualmente são muito baixas. O Brasil paga por ela a taxa de seis meses da Libor mais 0,8125 ao ano durante os primeiros cinco anos, com um fundo (pagamento mínimo) de 6% e um teto (pagamento máximo) de 7,2% no primeiro ano, 7,7% no segundo e 8,2% do terceiro ao quinto anos.

O País começa a pagar semestralmente o principal desses títulos em janeiro de 1994. Os primeiros três pagamentos semestrais serão de 1% do total; do quarto ao sexto, 2%; o sétimo será de 4%; do oitavo ao décimo, de 8,5%; e do décimo primeiro ao décimo quinto, 12,3%.

A denominação mínima dos bônus é de US\$ 250 mil e eles poderão ser usados no programa de privatização e nos programas de conversão de dívida por investimento que o governo brasi-

leiro venha a estabelecer durante seu período de vigência. O Citibank deu um prazo até o próximo dia 17 para que os credores se definam entre as duas opções.

A descrição dos termos do título parece atraente quando comparada mesmo aos papéis mais favoráveis para os bancos no acordo pelo Plano Brady, divulgado no mês passado. Apesar disso, após o anúncio do Plano Brady, o valor de mercado dos Idu vem caindo sistematicamente.

SE E QUANDO

Era de até 78 centavos por dólar na venda em outubro passado, quase o preço de compra do bônus de dinheiro novo (New Money Bond), que estava a 79,5 centavos na época, de acordo com a mesa do JP Morgan. Na última segunda-feira, o banco francês Paribas se limitava a pagar 67,5 centavos pelo papel, uma diferença superior a doze pontos abaixo do New Money Bond.

Existe uma explicação simples para isso. O Idu, chamado até agora de "Idu when & if" (bônus de juros quando e se lançado), transforma num bônus juros que o Brasil não pagou. A fama de mau pagador do País fez com que os bancos dos EUA adotassem um procedimento contábil especial para esses ativos, que passaram a ser considerados "non accrual", ou seja, registrados apenas no pagamento efetivo.

Isso significa também que os US\$ 6 bilhões constam como zero no balanço desses bancos. A percepção do mercado, na medida em que se aproxima o lançamento efetivo dos títulos, é de que os bancos estarão muito dispostos a vendê-los. Mesmo que isso signifique uma depressão dos preços, digamos de 74 para

64 centavos, ainda assim representará um ganho de 64 centavos onde até aqui não existia nada.

Outro estímulo para essa venda em massa viria do fato de que os bônus esta-

riam fisicamente disponíveis no mercado por volta da primeira semana de dezembro próximo. A poucos dias, portanto, do fechamento dos balanços do quarto semestre e do ano

tudo de 1992. A entrada desses centavos certamente ajudaria a compor um balanço melhor. Só com a expectativa das vendas, porém, o preço começou a cair.